

A Última Vontade de Haruki

Escrito de próprio punho, sob as cerejeiras em flor, ainda que não com mão firme.

Ao meu sobrinho, Kenji,

Quando esta carta chegar até você, as cigarras já terão silenciado e eu terei finalmente montado meu último set. Não sofra por muito tempo. Vivi uma vida cheia, e boa parte dessa plenitude veio em pecinhas de plástico que doem como o diabo quando a gente pisa nelas no escuro da oficina. Você foi o único. Enquanto o resto da família tomava chá na sala boa e falava de dinheiro, você sentava comigo no tatame, entre as caixas, e nunca me perguntou quanto uma peça valia. Você entendeu, como eu entendi, que preço não é a mesma coisa que valor.

Eis o que deixo, e para quem.

*Ao seu pai, meu irmão, deixo minhas varas de pescar. Ele vai saber por quê. E também nunca vai usá-las. Aos vizinhos, minhas desculpas pelos barulhos depois da meia-noite. Nunca foi o vento. E a **você, Kenji**, deixo tudo o mais. Cada caixa, cada gaveta, cada coisa pela metade na prateleira acima da bancada. A coleção. Toda ela. Agora é sua. Mas deixo isso a você **com uma condição**, e peço que leia esta parte duas vezes.*

Dê a estas peças o amor que elas merecem.

Não quero dizer guardá-las atrás de um vidro como um altar onde ninguém reza. Quero dizer montar. Desmonte meus modelos e transforme-os em algo que eu jamais teria sonhado. Perca uma peça debaixo do assoalho e chore por ela como se deve. Quando a peça certa encontrar o lugar certo e você ouvir aquele pequeno e perfeito clique, sinta o que eu senti dez mil vezes naquela bancada.

E faça o que fizer, nunca organize as peças por cor.

Cor é como arruma as coisas quem não monta. Fica bonito na fotografia e é inútil no momento em que você precisa de uma única pecinha e só encontra vermelhas. Organize por forma. Organize pelo que uma peça pode se tornar. Organize por amor, se conseguir aprender como. Mas nunca, Kenji, nunca por cor. Cumpra essa única condição e a coleção será de verdade sua, não só o plástico, mas toda a razão por trás dele.

Agora vá montar alguma coisa. Estarei observando de baixo das cerejeiras em flor, sem dúvida resmungando sobre a sua organização de peças.

Com todo o meu amor,

Tio Haruki